

Tereza Kolontai

Pinturas 1975/1976



quocart expo

instituto de arte contemporânea

20.000 - AV. PRINCESA ISABEL, 350 Loja - TELS. (021) 235-3942 - 235-7969 - RIO DE JANEIRO - RJ



Tereza Kolontai

Pinturas 1975/1976

EUCATEXPO

Av. Princesa Isabel 350

INAUGURAÇÃO

13 de Abril de 1976 às 21 hs.

até 3 Maio

HORÁRIO

2.ª a 6.ª feira das 13 às 21 hs.

Biografia

Nasceu (Fortaleza, CE). Reside no Rio de Janeiro. Bacharelou-se em Direito pela Faculdade Brasileira de Ciências Jurídicas. Estudou pintura com Ivan Serpa e Abelardo Zaluar.

Exposições Coletivas:

Quarta Exposição de Arte — Basileia — Suíça (1973)

LXXVIII — Salão Nacional de Belas Artes — Rio de Janeiro (1973)
Prêmio: Medalha de Bronze

IKI'73 — Exposição Internacional de Arte — Düsseldorf — Alemanha (1973)

I Salon International d'Art Contemporain — Paris — França (1974)

XXIII — Salão Nacional de Arte Moderna — Rio de Janeiro (1974)

XXIV — Salão Nacional de Arte Moderna — Rio de Janeiro (1975)

Exposições Individuais:

Vernissage Galeria de Arte — Rio de Janeiro (1974)

Museu do Estado da Bahia — Salvador (1975)

O pontilhismo tem tido um roteiro de evidência na pintura brasileira, sobretudo entre os artistas de tendência ingenuista. Os mais importantes a serem citados são certamente Grauben e Chico da Silva. A artista aqui apresentada, Tereza Kolontai, vem adotando o mesmo processo, mas de forma tão pessoal e profunda, que o seu "caso" merece atenção e análise. Em primeiro lugar, o pontilhismo de Kolontai se reporta à fixação das nebulosas e das galaxias. Sua pintura, inicialmente dedicada a reconstituir a paisagem mar/firmamento, evoluiu para um processo de memória inconsciente, na qual o motivo cósmico aflorou de forma impactante. Não tem sido pouco, também, o trânsito especialmente dos artistas abstratos, pelo plano de sugestão do infinito onde circulam poeiras de astros e satélites, numa mecânica de universo que quase concretiza o nosso desejo de visualizar a presença de Deus. Tamanha a ordem, a perfeição, o mistério e a grandeza. Tereza Kolontai, com imensa sinceridade, prescruta a solidão sideral. Solidão? Para nós, que pouco sabemos de sua realidade vital. Enfim, o que é possível discernir e registrar desta imensidade móvel, tem fascinado a artista que, com seu pontilhismo, recria a realidade visual do sistema planetário. Há em sua obra esta convulsão da perpétua gênese em que parece se debater a estrutura cósmica. Movimento de mar e água, no primeiro momento milenar da composição da vida, verticalizam em suas telas de hoje este significado altamente válido, como inquietação em torno de uma realidade subjacente a tudo o que somos e alcançamos. Sua cor luminiscente e positiva, seus azuis e rosas, seus verdes cambiantes e amarelos inflamados, gravam o tempo de metais derretidos, lavas e terras purificadas pelo fogo. Sobretudo água e espaço, chuvas candentes e perspectivas de miríades. Neste panorama Kolontai aplicou seu pontilhismo, obsessivo e trabalhoso, sem qualquer gratuidade, com uma categoria de urgência plástica que justifica o momento de uma obra e especialmente o nível desta exposição.

WALMIR AYALA